

# O BARCELLENSE

C. M. B.  
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

7.<sup>a</sup> VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA  
Por trimestre . . . . . 240 rs.  
Franco de porte . . . . . 260 "  
Numero avulso . . . . . 30 "  
Assigna-se em Barcellos, na casa de  
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annun-  
cios e correspondencias a 30 rs. por  
linha, com abatimento aos srs. assignan-  
tes da 4.<sup>a</sup> parte—annuncios repetidos  
15 réis.

N.º 29

Barcellos, 7

Napoleão—o Grande, foi muito feliz em todas as suas empresas, porque não só foi babil capitão, mas teve sempre muito que dar e recompensar.

Cabiu, quando os seus, que, elle julgava mais delicados, entenderam, não podiam subir mais e tinham mais a perder, que a ganhar.

A elasticidade do cofre das graças, dos postos e dos empregos tinha ido muito além das necessidades, e já se não podia crear mais, que servissem de estímulo a novos crentes:—a derrocada era prevista.

Napoleão—o pequeno, seguiu outro rumo, mas os processos deram ainda piores resultados.

Corrompeu;—promoveu o fausto

e luxo e não attendeu ás verdadeiras necessidades.

Quando o exercito Prussiano lhe bateu ás portas não tinha a França nem exercito disciplinado nem em numero, que podesse obstar aos desastres, que as hostes aguerridas e disciplinadas da Prussia lhe infligiam:—cada batalha cada derrota.

A corrupção tinha invadido todas as classes e já não havia meio de obter-lhos sem passar por uma grande provação, por que o amor patrio e o valor civico tinham desaparecido.

A nós, não é preciso para vêr com a propria vista a corrupção, que nos vai por casa, que se deem esses acontecimentos extraordinarios da França. Estamos tão corruptos, que nos esfacelamos sem nos tocar.

O nosso Napoleão é um *valido*, que tudo póde e tudo manda, sem qualidade notavel, que o recomende, mas que excede muito nos vi-

cios e na corrupção os Napoleões da França e todo mundo.

Governou por espaço de oito annos este infeliz paiz, que deixou ás portas do abysmo sem credito, corrompido e desmantelado.

Aos que lhe succederam, que bem mereceram da patria pelo seu civismo, honradez, e abnegação, teve artes o *valido*, protegido pelas arruaças das ruas de Lisboa, pagas a quatrocentos réis diarios e pela camara dos indignos pares do reino—verdadeiros sanguessugas do paiz—de fazer substituir por outros á *verdadeira altura das circumstancias*.

E foram substituidos e bem, sendo acolhidos pelo paiz *com uma popularidade tal*, que poucos ou nenhum ministerio ainda pode lograr até hoje!—mas como o homem põe e Deus dispõe, oh! fatalidade! fujiram, sem poderem dar conta ás cortes dos seus actos!—de tal quilate eram elles!

Este ministerio, intitulado dos Titeres e das arruaças, não foi El-rei, que o creou, foi o *valido*, e porisso era elle o que man lava e governava.

Procurou-os e eram a sua imagem e similhaça; não os podia encontrar melhores.

*Estas pulgas industriosas* logo que tomaram conta do governo, não deixaram o seu credito por mãos alheias.

A divida fluctuante havia sido paga pelos seus antecessores e os celeiros estavam cheios; não houve mãos a medir.

Não houve amigo, adherente, comparsa eleitoral, que não fosse attendido. Os empregos publicos multiplicaram-se e triplicaram-se;—as aposentações e reformas seguiram-se aos centos.

Encheram-se todas as repartiçoens com primeira e segunda ordem d'empregados;—gratificaram-se certos e outros mandaram-se para

## FOLHETIM

### Trasfegos dos vinhos

Recordar alguns factos que disem respeito ás operações que tendem a melhorar e a bem conservar um producto da agricultura, a fim de que possa não sómente ser hygienico, quando em geral é de especie alimentar, mas tornando-o util o mais que seja possível, apresentando exemplos para se imitarem, é trabalho que não merece censura, quando não seja digno de louvor.

A época da trasfega dos vinhos varia segundo a sua qualidade, as estações, os climas, as regiões, e, mesmo ainda, segundo os paizes.

A trasfega demanda diligentes cuidados, ácerca dos quaes muitos illustres francezes e italianos têm fallado em bellissimos opusculos. O sr. Raymond Boireau occupou-se muito d'este importante assumpto na sua obra *Traitement pratique de vins*, e disse n'um ponto do seu magnifico trabalho:

«A trasfega do vinho tem por objecto:

«1.º Separar-o das borra depositada no fundo da vasilhas, quer pelo effeito do repouso, quer em consequen-

cia da clarificação obtida pelo emprego da gomma de peixe (colagen), ou por outro qualquer meio;

«2.º Prevenir ou sustar, por meio do acido sulfuroso, as fermentações secundarias alcoolicas e acidas;

«3.º Substituir nos toneis, nas diversas vasilhas, e em qualquer outro recipiente, sem tirar o batoque, o vinho evaporado ou consumido;

«4.º Atestar os toneis, e notavelmente as mais vasilhas, que tenham de expedir-se ou armazenar-se».

É sabido que não se deve nunca deixar os vinhos por longo tempo sobre a mãe, e que é necessario que sejam tirados apenas começam a aclarar pelo repouso ou por qualquer outro processo. Quando a borra não é opportunamente separada do vinho, a fermentação secundaria, ou ainda a simples dilatação, causada pelo augmento de temperatura, traz esta substancia depositada e muito complexa á camada superior do liquido, e mistura-o novamente. N'este caso o vinho perde a sua limpidez, e torna-se de uma cor pallida ou de um turvo equivoco; assim tem-se observado que mesmo conservando-se limpido, se esteve por muito tempo sobre a mãe, adquire um sabor desagradavel. N'isto consiste toda a principal importancia da trasfega.

Em geral tem-se reconhecido sempre que os vinhos, e especialmente os submetidos á acção da gomma de pei-

xe, muito usada em França, que são trasfegados quando se apresentam limpos (cerca de quinze dias a um mez depois do emprego da colla, segundo a qualidade d'esta natureza dos locais e especie dos vinhos), são geralmente os mais limpidos, de sabor agradável, menos facéis de se estragarem e resistindo melhor ás longas viagens de mar e de terra de todo o modo, quando a pisa se fez bem e em lugar acciado, e as uvas empregadas eram boas e limpas, o que se obtém por um methodo de cultura racional, ajudado d'uma pratica esclarecida, e os vinhos se clarificam naturalmente pelo repouso, obtém-se o mesmo resultado que acima indicado, quando a trasfega foi feita ao tempo em que os vinhos se apresentam brilhantes, como dizem muitos oenologos, para indicarem aquella cor luzante que adquire algum vinho depois da primeira clarificação. Tem-se provado, sem duvida alguma, que n'este caso o liquido não só tem a bondade requerida para dizer-se de qualidade superior, mas póde conservar-se por muitos annos deitando annualmente tanto vinho na vasilha quanto se gastou ou se evaporou. O atestamento, bem entendido porém, é necessario fazel-o com o maior cuidado possível, empregando bons vinhos, provados como taes a todos os respeitos.

É um erro deixar os vinhos sobre

a borra de um equinocio para outro; e este erro torna-se gravissimo nas regiões meridionaes e quentes, onde as causas que tendem a alterar os vinhos, fazendo ainda abstracção do modo por que são fabricados, se duplicam não só na quantidade, mas ainda no grau e potencia de cada uma.

Não basta trasfegar na época ordinaria porque muitas vezes é necessario praticar outra trasfega para salvar um vinho de ruina. As rasões que podem aconsellar uma nova operação de trasfega, ou ainda outras mais, consistem na fermentação secundaria, na turvação adquirida após uma viagem, na dilatação por augmento de temperatura na adega, por um salto repentino de calor atmosferico, etc.

É sempre necessario partir do principio que os vinhos bem fabricados não deverão nunca vender-se no primeiro anno da sua feitura. Onde se é obrigado a recorrer a este expediente para fazer dinheiro existe miseria ou pouco senso pratico n'esta industria que, entre as outras, é a principal, porque provém do fructo da rainha dos arbutos, que é a vide...

Na França, onde os exemplos não faltam nunca para instruir as nações do globo quando se trata de vinhos, cuja vinificação é bem feita, que são limpos, que não estão sujeitos a referverem, e que se conservam em locais bem acondicionados, praticam-se com

casa com pingues ordenados;—mas tudo isto não chegou.

Se, se empregaram mil, cinco mil aguardam a sua vez, estes irritam-se e os seus protectores, porque se julgam burlados, e com melhores direitos e melhores serviços, do que os tinham os recentemente admitidos.

E' uma Babel;—os que estão servidos descompõem os ministros por julgarem demais admissão de novos empregados, e de novas reformas e apresentações;—os que pertencem entrar, irritam-se igualmente por não ser attendidos, tendo aliás melhores serviços e aptidões:—uma perfeita Babel.

Nestas circumstancias entra o *valido* e forma novo ministerio.

Não tem que dar e a confusão augmenta;—nem a velha nem a nova guarda já se entendem.

Os cofres publicos estão vazios;—a divida fluctuante cresce, e o *deficit* do orçamento assusta:—o nosso Napoleão passa por um doído e um utopista!

Ha seisma na igreja:—as instituições correm risco e o monarcha traz-se a viajar, e pede-se aos adversarios, não das instituições, mas dos esbanjadores e perfidos conselheiros, que salvem o monarcha.

Não sabemos se já será tarde;—quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

O sr. D. Luiz não ignora, que o sr. Fontes ainda até hoje não prestou contas de Tancos;—não disse em que applicou os trinta e tan-

tos contos, que sahiram do ministerio do reino:—cento e quarenta, que sahiram do ministerio da guerra por meio de portarias snrdas; e mais de mil, que se disca gastos em armamentos, que nunca existiram.

Estes factos, que estão provados, desacreditam as instituições, e para bem d'elles o sr. D. Luiz nunca deveria ter chamado o sr. Fontes.

Triste e magoado anda o sr. D. Luiz;—são os fructos das suas imprevidencias.

Anda mais *alguma coisa no ar*, talvez de bem triste agoiro.

O ministerio não pode continuar; tem contados os seus dias. Já será tarde?... o mal é grave e tem raises.

CUNHA OZORIO.

O *Diario Illustrado* deitava-se hontem a beijar os pés ao sabio sr. Mello Gouveia. Pois faz elle muito bem. Contaremos a proposito uma anedota.

O sr. Mello Gouveia foi nomeado par pelo governo progressistas Logo que se apauhou par, começou a resmungar e afinal resolveu-se a votar contra. Não enganou ninguém.

Ora n'essa época o sr. Mello Gouveia era assiduo na camara dos pares para votar contra o governo, mas pouco assiduo na repartição, de que é chefe, no ministerio das obras publicas,

Infelizmente morre de repente o

conselheiro Moraes Soares, director geral no mesmo ministerio. Então o sr. Mello Gouveia deixou de ser assiduo na camara, não tornou a votar contra, mas tornou-se assiduo na repartição. Dessa vez tambem não enganou ninguém.

Mais anedoctas.

O sr. Mello Gouveia foi feito ministro pelo bispo de Vizeu. Antes de o ser ia todos os noites a casa do prelado, e conchegava-lhe a manta de abafar os pés. Mas se apauhou ministro desatou a fazer opposição ao bispo de Vizeu, e deixou-se a frequentar a casa do sr. duque de Avila.

Mais tarde, quando todos sabiam que o duque de Avila substituiria o sr. Fontes em 1877, o sr. Mello Gouveia redobrou de ternuras com o duque de Avila e até lhe enrolava melhor o leudario *cache-nez*. E alcançou ser ministro da marinha e depois interino da fazenda.

Durante todo esse tempo o sr. Mello Gouveia era um curisco contra os regeneradores, pelo menos, quando conversava com o bispo de Vizeu, com o duque de Avila, ou com quaesquer progressistas. Para elle o sr. Fontes era um odre de vaidade sem merecimento real, e o partido regenerador um borda de vampiros e de esbanjadores. Elle Mello Gouveia detestava-os, depois caia n'um d'aquelles grandes silencios meditabundos, que lhe tem gançado a fama de homem de bom conselho, exactamente por ser incapaz de aconselhar qualquer coisa.

Não sabemos de certo o que o sr. Mello Gouveia por essa época diria do sr. Fontes, mas supponho que seria exactamente o contrario.

Certo é porém, que o sr. Mello Gouveia tomou e tem a plena responsabilidade de todos os actos do gabinete Avila contra a ladroagem da penitenciaria.

Talvez seja a principal razão, porque o *Illustrado* lhe consagra as mais ternas adorações.

N'este momento não sabemos ao certo o que faz o sr. Mello Gouveia. Ha quem diga que auxilia o sr. Fontes, ministrando-lhe os cosméticos para a pintura do bigode. Mas ainda lhe prega peça. Contem com isso.

No genero de fara-vidas podia o sr. Mello Gouveia formar parelha com outro sabio do seu estofa, o vereador Alves *doctor ia absentia*.

Este segundo sabio, ali pelo anno de 1875, era deputado. Gerilmente fugia das votações nominaes como o diabo da cruz. Havia então reformistas, historicos, regeneradores e constituintes.

Todos os dias, com a pontualidade de chronometro, chegava-se elle a um reformista e dizia:

—Eu, como v. sabe não sou regenerador. Veja que não entro em votações nominaes. Os regeneradores são escandalosos e esbanjadores. O meu desejo era ser reformista, mas v. estão ligados com os historicos e esses são uns patifes...

Saia d'ali, e dirigia-se a um historico e dava-lhe o mesmo recado, mas variando a conclusão: o

os vinhos novos (tidos como taes, ainda que os commus sejam de tres annos e mais) quatro trasfegas no primeiro anno da sua colheita: uma faz-se apenas apenas os vinhos aclaram, quando a fermentação insensivel termina com os frios do principio de dezembro ou antes, segundo os casos, nas regiões meridionaes, as variações das estações, etc.; a segunda effectua-se em março, ao germinar da vide, no equinocio da primavera; a terceira na floração da vinha, em junho; e finalmente a quarta opera-se pelo equinocio do outono em setembro.

Os italianos diriam que seria isum demasiado trabalho...; porém os vinhos da Franca fazem-nos concorrência! Com quanto as nossas vinhas poderiam da-os verdadeiros licôres sem rivaes, como sem rivaes eram aquelles que se obtinham das vinhas latinas nos tempos antigos.

Na Franca, por exemplo, os mesmos vinhos velhos são trasfegados duas vezes no anno, nos equinocios, isto é, da primavera e do outono; e não vem aqui falar das razões que aconselham estas operações.

De todo o modo, é necessario observar que, não obstante as trasfegas feitas nas épocas ordinaria, o oenologo prudente deve estar sempre preparado para todas as circumstancias que se possam apresentar a fim de que os vinhos, com quanto tratados excellentemente

não sejam depois alterados pelas fermentações e outros abalos, que não vale a pena enumerar aqui. As trasfegas em summa devem repetir-se em todos os casos em que sejam opportunas.

Uma observação importantissima é de verificar se as vasilhas estão cheias, se transvasam, o que é facilimo quando os vinhos estão em contacto com o batoque; quando se lhe tira alguma porção para amostras, provas e ensaios, ou que diminua por qualquer outra cousa... forma-se um vacuo na vasilha, o qual é nocivo, porque altera os vinhos, tornando-os bafientes sem ninguém se aperceba d'isso. Quando os cascos se acham preparados para irem para o caminho do ferro, é necessario fazer esta verificação antes e os constagnar nas estações, e é preciso ter prompta uma quantidade de bom vinho da mesma especie, a que chamamos vinho de tempero e de atestamento, para preencher o vacuo que se tenha podido formar nos barris, tonéis e pipas.

Para fazer esta operação por modo mais conveniente no proprio local, pratica-se um furo na parte mais alta do bojo da vasilha mette-se-lhe o funil e deita-se-lhe o vinho de atestamento. Porém antes d'esta operação é necessario fazer uma outra; faz-se um furo no batoque ou rolha que fecha a vasilha, rolha com seu respectivo espicho, de modo que o vinho possa re-

gorgitar quando o recipiente esteja totalmente cheio. O tubo do funil deve ser deigado, para se não perderem algumas gotas de vinho quando se tira, e deve ficar muito adherente com a ponta á superficie interna do furo. Depois tira-se o espicho e o funil e os furos tapam-se convenientemente.

No caso em que a vasilha deva ficar na adega, põe-se-lhe no fundo uma torneira ou outro espicho adaptado. Esta operação é necessario fazer a todas as vezes que se tira algum vinho.

As trasfegas devem executar-se de preferencia em tempo secco, quando os ventos sopram do norte ou do leste, e, como dizem muitos oenologos francezes, nos dias em que a lua está no seu minguante, de preferencia ao tempo chuvoso, com ventos do sul ou do oeste e durante o minguante da lua, porque enfim está bem averiguado que os ventos quentes e humidos a n'stram aos liquidos uma causa de dilatação, a qual pôde desastosegar a borra. Ao contrario os ventos frios e secos exercem, com o abaixamento de temperatura, uma ação de contração sobre os vinhos, favorecendo muito opportunamente a sua defecção. É necessario uma certa reserva em quanto á crença da influencia lunar; mas comtudo parece, na realidade, que as phases d'aquella satellite influem sobre a dilatação dos vinhos, bem como sobre os licôres.

As trasfegas devem ser feitas com grande rapidez, evitando o mais que seja possível o contacto do ar, e principalmente que tudo é preciso fazer queimar dentro da vasilha destinada a conter o vinho a exterioridade de um estopim ou corda, ou macha coberta de enxofre ou enxofrada, para neutralisar e combinar com o arido sulfuroso o oxygenio do ar que se acha no recipiente. Se se praticam as trasfegas ao ar livre, e sem comprimir o dito estopim, não só grande parte do aroma dos vinhos se perde de envolta com muitos vapores alcoolicos; mas expõe-se o vinho, pelo contacto immediato com o ar ambiente, a nova fermentação, a qual poderá trazer consequências nocivas, quer economicas, quer industriaes...

Des exposto praticamente o systema das trasfegas, que é de maior importancia, e tal-o recordado n'um breve artigo não é tratado vão. Melhorar todos os systemas das cousas que respeitam á agricultura e ás industrias affins, e procurar aproximá-las da perfeição, significa amar o bem proprio, a a paz e prosperidade do povo e a força da nação.

\*\*\*

seu desejo era ser historico, mas... estão ligados com os reformistas e esses são uns patifes...

Em seguida partia para sr. Dias Ferreira e dava-lhe recado patético, concluindo com dizer-lhe que era constituinte e que, por isso, não se comprometia com o governo nas votações nominaes.

É finalmente espreitava a entrada do sr. Fontes, apresentava-lhe as suas homenagens, e dizia-lhe os historicos eram doidos, os reformistas tolos, o sr. José Dias intrigante. O sr. Fontes era um grande homem, como elle Alves uma pessoa de bem; unicamente não tomava parte n'algumas votações nominaes por causa do circulo. Mas era regenerador de fundo d'alma.

Mello Couveia e Alves são da mesma raça e do mesmo sangue. O carro do estado puxado por esta parelha, levando o sr. Cócó de chocheiro, e o sr. Braga de pagem deve caminhar rapido e veloz mesmo sem machina piloto. (Progresso)

NOTICARIO

Festividade

Houve-a domingo, com todo lustre, na freguezia d'Arcuzello, d'este concelho, ao milagroso martyr S. Sebastião.

Era juiz o digno filho d'aquella freguezia, residente no Porto, o illm. sr. Theotónio Lopes Monteiro.

S. S.ª não se poupou a despesa para o esplendor da festa e precisou de brilhante decoração da igreja. O ex.º sr. Francisco José Patrião, pregador regio, e deputado eleito. S. ex.ª uma vez mais fez um brilhante discurso, não desmerecendo do justo conceito e estima em que ha muito é tido; parabens.

O sr. Monteiro inaugurou n'aquelle dia a sua nova casa, que, digose a verdade, é um palacio, dando a varios amigos um magnifico jantar, e para tornar mais notavel e duradoura a memoria d'este dia, estabeleceu na igreja da freguezia uma missa rezada em todos os domingos e dias santos de guardar deu seis sentos mil reis para o auxilio da despesa d'uma escola primaria diaria a cinco pobres, e mais cem mil reis para as obras do hospital d'esta villa.

Accias d'estas dispensam elogios, de per si são acaz eloquentes e dignas de chamar, para o que assim procede, re- partindo os lens da fortuna com os pobres, as bençoes do ceu, e a estima publica.

Louvatel

Uma commissão composta de artistas e amigos do illmo João Alves da Lima, caracter tão honrado como generoso, resolveu erguer por subscrição um modesto monumento á sua memoria no cemiterio publico.

A commissão é composta dos seguintes srs. Antonio Narciso de Magalhães,

Jeronimo Nagalho, João Antonio Gomes, Joaquim José d'Almeida, José Joaquim Lopes da Silva, Luiz da Silva Vieira, e Manoel José dos Reis, servindo de thesoureiro a pedido da mesma commissão o revd.º sr. padre Antonio José Monteiro de Lima.

Melhoras

Tem-n'as experimentads o ill.º sr. Manoel de Vasconcellos Bandeira de Lemos, d'esta villa,

Felgamos com isso, e fazemos votos para o seu prompto restabelecimento.

Fallecimento

Finou-se na freguezia de Burrães, d'este conselho, o sr. João Marques, pro- do exm.º e revd.º sr. Manoel Marques Macial, abbade da freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, e ar- cipreste d'esta comarca.

Desabriu-se em S. Thiago, na Gal- liza, que o gigante chinez que a pou- co esteve na cidade de Braga, e que tio abençoado foi pela sua corpulencia, não era homem, como se dizia, mas sim uma robustissima mulher.

Esse o caso. Certa noite em que ha estava fechada a casa onde o portento se exhibia, na calle del Apostolo, ouviram-se na rua umas vozes afflictivas, pedindo socorro em altos brados.

O «sereno», pressuroso, ardiu ao reclamo e encontrou no portal da pra- dio o interprete do chím, gritando co- mo um possesso, e dando signaes de mais violenta afflicção.

Como elle pediu auxilio de um me- dico, o «sereno» correu a casa do dr. Ramon de Goya, que felizmente ainda não estava recolhido, e levou-o comi- go á presenca do gigante. Este, de- borco no pavimento, dava urros col- lossaes e escurujava em impetos ner- vosos, que faziam abalar as paredes da casa.

D. Ramon ministrou-lhe immediata- te uma porção calmante, e como o pe- dre do chím socorresse um pouco, o medico sollicito procedeu interrogal-o. O doente, porem, respondia inintelli- givelmente, e apenas, com um gesto de chorno angustia, apontava para a bar- riga.

D. Ramon levantou-lhe a cabeca e quiz não foi o espanto ao conhecer no ventre do chím todos os symptomas de proxima maternidade!

O interprete, por ordem de D. Ra- mon, foi immediatamente chamar a mais acreditada parteira de S. Thiago, que por tal honra prestou os seus servi- ços á parturiente, que dentro em pou- co, um rosnido nemmo, sol- tando vagidos chiantes, abriu pela primeira vez os olhos á luz do dia.

Este acontecimento causou a mais viva surpresa n'aquelle cidade hispa- nhola e tem sido o objecto de numero- sos commentarios.

Abriu-se uma subscrição publica para dar á creança um enxoval dos mais completos: 35 o arcebispo, a sua parte contribuia com 100 reales.

As ultimas noticias dizem que todo a parturiente como o rosnado não passam sem novidade em sua impor- tante saúde.

Vem ou não vem?

Sobra este epigrapho, publico o nos- so colega de Braga a «Correspondencia do Norte» o seguinte:

Diz-se por ali que o sr. Fontes se retira para Lisboa não se dignando vir a esta angusta cidade.

Sentimos não poder admirar mais uma vez o supremo e inevitavel valido o maior estadista de... Coimbra. o ministro dos 44, mais 160 e mais 1600 contos de reis.

Ora venha, venha se hade vir... sr. Fontes, para aien d'outras coisas, nos proyar as maravilhas da agua circassian- na, etc., etc.

Venha, venha que os seus amigos lhe preparam um grande triumpho, mesmo debaixo d'agua, e elle, que se não vier, um tal abbade vae fazer a festa ao sr. Sampaio auctor do tal «Espectro» que glorificou a mãe do sr. D. Luiz.

ANNUNCIOS

CONVITE

Não se havendo reunido em numero legal, no dia 4 do corrente, os irmãos da veneravel ordem 3.ª d'esta villa, apesar de convidados, e para o fim que se lhe indicara, o que é do sentir; e tendo-se em vista o que á tal respeito dispõe os estatutos, o abaixo assignado, como ministro novamente roga aos mes- mos irmãos, se dignem comparecer, na Igreja da Ordem, por duas ho- ras da tarde, do dia 11 tambem do corrente, sendo o ultimo convite a tal respeito.

Barcellos, 5 de dezembro de 1884.

Antonio Bernardino de Souza. (27)

AGRADECIMENTO

Manoel José Ferreira Ramos, em extremo penhorado para com todas as pessoas que se dignarão tomar em consideração o encom- modo de saúde, que ultimamente suf- freu, vem por este meio, emquan- to o não faz pessoalmente agrade- cer tão elevado favor, que gravado fica em meu eterno reconhecimento. (28)

AGRADECIMENTO

O padre Antonio Bernardino Barboza, Domingos Manoel Barboza, Maria de Jesus Barboza, Anna Joa- quina Barboza da freguezia de Ar- degão, e Luiz Augusto Barboza, de

Roriz, e Francisco Manoel Barboza da freguezia de Mondim, penhora- dos todos em extremo pelas mui- tas provas de consideração, e es- tima que, durante a curta molestia, passamento e enterro de seu sem- pre chorado e saudoso irmão Hen- rique Manoel Barboza, receberam de muitos Ex.ºs Srs. ecclesiasti- cos e cavalheiros, e nomeadamente os Ex.ºs Srs. Abbade de Roriz= abbade de Victorino fdos Piães= abbade de Balugães=Prior de Cos- sourado=Reitor de Cabaços=Rei- tor de Marrancos=Parocho de São Lourenço do Matto, e muitos outros dignos clérigos, que, gratuita e ge- nerosamente assistiram aos officios fúnebres na Igreja de Santa Maria de Ardegão, e aos Ex.ºs Srs. doutor José do Couto d'Amorim Novaes= José de Mello d'Abreu e Lima e Manoel Ignacio d'Amorim Novaes e a todos os outros cavalheiros, fi- nalmente, que assistirão ao dito fu- neral, e bem assim a todos os il- lustres philarmonicos, que fizeram parte da orchestra e capella, a to- dos pois, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio profundamente re- conhecidos. (26)

Quem perdesse certa quantia de dinheiro no 1.º de dezembro no Cam- po da Feira d'esta villa e a queira re- ceber, dando es signaes certos, e pa- gando a despeza d'este annuncio, fal- te com José Gomes de Mendonça, das Necessidades, que o entregará. (25)

VENDA DE CAZA



Vende-se uma morada de 2 andares, no gosto mais moderno, e estucada, com bons commodos, sita na rua de S. Francisco. Trata-se com seu dono Joaquim Alves Moreira. (23)

ALUGA-SE

José Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de qua- tro rodas tirado por um cavallo e qual freta para toda a parte. (18)

VENDE-SE

Manoel José Ferreira Ramos, tem para vender uma grande lagareta que muito bem supre um lugar, que tem na sua quinta de Arcuzello. (6)

**ALUGA-SE**

Manoel Rodrigues, da freguesia d'Oliveira, deste concelho tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que alluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

*O vigor do cabelo*

Do dr. Rubber é o melhor pro ducto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

**O restaurante do dr. Rubber.**—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se póde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais higienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

**La tintura do dr. Rubber.**—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que póde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

**Oleo do dr. Rubber.**—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que

poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, faserdo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A' venda no Porto, drogaria medicinal do Abreu, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

**Doença assustadora**

*Mortificando grande numero de pessoas*

*Esta molestia principia por um pequeno desaranjo de estomago, que não sendo tratado desde o começo, desenvolve-se por todo o corpo e ataca principalmente o baço, o figado, o panciaes e todo o systema glanduloso. As pessoas acommettidas por esta doença arrastam uma existencia desgraçada.*

*Todos se enganam sobre a natureza d'esta doença; o leitor, porém, poderá julgar se está atacado, fazendo a si proprio as seguintes perguntas:*

*Sente-se dificuldade, dor, incommodo em respirar depois das refeições? Sente cansasso incessante? Os olhos tem cor amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes estão cobertos de um muco espesso e pegajo, de gosto desagradavel? A lingua está saburosa? Sente-se dor nos lados e nas costas? Sentis oppressão do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Tendes prisão de ventre, vertigem e tonturas, ao levantar-vos d'uma posição horizontal? As urinas são raras, carregadas? Formam deposito?*

*Os alimentos fermemam logo depois das refeições? Tendes palpitações de coração? Estes symptomas podem não se apresentar todos d'uma vez; mas ainda assim muito se afflige o doente. Se a molestia se prolonga, manifesta-se tosse secca e irritante, seguida de expectoração no fim d'algum tempo.*

*Agravados os padecimentos do figado e do baço apparecem dores rheumaticas, e neste caso é inefficaz o tratamento usual.*

*E' por tanto importantissimo que seja o mal combatido com promptidão e cuidado, e quando já esteja inveterado, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que volte o apetite e recuperem os orgãos digestivos as condições normaes.*

*Esta molestia é considerada de figado, e o remedio mais seguro, mais efficaç contra mal tão medonho, é o «Xarope curativo Seigel», preparação vegetal feita na America,*

*Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, por isso cura radicalmente a doença. Proprietario «Xarope curativo da Mae Siegel», A. J. White, Londres. E á venda em todas as pharmacia e armazens ou lojas de medicinas, em Portugal, no Brazil e Colonias. Agente por grosso e a retalho, Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196; Travessa da Assumpção, 26 a 32.*

**COMPANHIA PORTUGUESA**

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores te creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

**SÉDE DA COMPANHIA**

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

**LISBOA**

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Direita de Barcelinhos.

(3)

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficaçes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (cujas que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por nads malignas que sejam, tais como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pell. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sino, China, India, as Illas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, o Turquia) e no nosso encontram se em todas as principais Boticas.

**IMP. BARCELLENSE**

**RUA DIREITA.**

**BARCELLOS**

Esta typographia encarrega-se de imprimir cartas, ciculares, editao, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e quasquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

HABILITADO NA FORMA DA LEI